

A Pré-História e o trabalho enquanto fundamento ontológico: um relato de experiência.

Raul Kich Abreu¹

¹Bolsista de mestrado do CNPq, no PPG em Educação UFRGS - rkichabreu@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura um relato de experiência acerca do ensino de História adaptado a circunstâncias diversas. O referido relato tem como contexto uma aula de História em 2019 no Programa Compartilhar, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA)¹. Tendo como referência teórica o ato educativo a partir da categoria da *dialogicidade* de Paulo Freire (1983).

Outro elemento central do referido relato diz respeito a categoria trabalho, tomada em seu sentido ontológico fundamental (SAVIANI, 2007). Portanto, compreende-se trabalho: como um elemento central para compreender o desenvolvimento das sociedades humanas; e como fenômeno a ser estudado e compreendido em cada contexto histórico.

A referida aula de História teve como conteúdo a Pré-História, com especial foco na Arqueologia. No intuito de construir “socialmente e de forma ativa o passado no presente” (COPE; ROSA, 2008, p.1), buscando apreender, com base na cultura material, as possibilidades de formas de vida de nossos antepassados: organização social, costumes, alimentação, religiosidade, etc.

Ao tratar da temática dos povos pretéritos (COPE; ROSA, 2008), com base na Arqueologia, buscou-se realizar uma reflexão acerca da cultura material produzida no passado e no presente. Tendo como foco compreender: como o que é produzido materialmente pelos seres humanos auxilia na (re)construção de nossos modos de vida em sociedade?

DESENVOLVIMENTO

¹Iniciado em 1989, durante a gestão do então Prefeito Olívio Dutra, o intuito do Programa Compartilhar é fornecer formação escolar básica para os servidores da PMPA, durante sua jornada laboral, como forma de facilitar o acesso e permanência dos educandos.

Com base nas premissas: do trabalho enquanto fundamento ontológico (SAVIANI, 2007); e do princípio da *dialogicidade* na tarefa educativa, partindo de fenômenos e conceitos que pertençam a realidade imediata dos educandos - sua situacionalidade (FREIRE, 2013). O plano de aula foi estruturado para dar conta de aspectos pertinentes ao conteúdo disciplinar da Pré-História e de propor uma reflexão acerca da produção de conhecimentos sobre o passado no presente (COPE; ROSA, 2008).

Para isso, utilizou-se do material pedagógico disponibilizado pelo Museu Universitário da UFRGS, intitulado “Caixa Pedagógica: 12.000 anos de História”, feito com base em uma exposição realizada no Museu, sob curadoria da professora Silvia Copé. Tal recurso pedagógico contava com materiais físicos de apoio ao professor (textos e vídeos) e com materiais pedagógicos (réplicas de artefatos líticos, cartões interativos, entre outros) para serem utilizados em aula.

Na sequência se irá detalhar as etapas de realização da respectiva aula, acompanhada de breves reflexões teóricas sobre determinados aspectos abordados.

1. Da centralidade do trabalho:

A temática da centralidade do trabalho toma força na medida em que um dos objetivos da aula era o de refletir acerca da produção da cultura material de sociedades pregressas. Dessa forma, a partir desse conceito da Arqueologia, buscou-se propor a reflexão sobre como o que é produzido materialmente pelas sociedades nos auxiliam na (re)construção de diversos aspectos de seu modo de vida: costumes, hábitos alimentares, ritos, organização social, etc.

.

2. Da situacionalidade dos educandos.

No Programa Compartilhar a maior parte dos educandos está situado em atividades ligadas a serviços como: limpeza urbana, fornecimento de água e habitação. Logo, o intuito da proposta se deu em uma reflexão acerca da centralidade do trabalho (ANTUNES, 2006) desses sujeitos na estrutura social, aliada a abstração de: como, em um futuro hipotético, essas atividades auxiliariam na compreensão de nossa própria sociedade?

1. Etapas de desenvolvimento da aula.

Inicialmente se planejou e refletiu, com base nas premissas fundamentais, em como abordar a temática da Pré-História com as turmas das Totalidades 4, 5 e 6 (anos finais do ensino fundamental). Para isso, se utilizou o material de apoio disponibilizado na Caixa Pedagógica, bem como a referida bibliografia de Copé e Rosa (2008).

No que diz respeito à execução da aula utilizou-se os cartões interativos disponibilizados na Caixa, para abordar a temática das teorias de dispersão do *Homo Sapiens*. Para ilustrar tais teorias foram apresentados as réplicas de artefatos líticos, também disponibilizados na Caixa, bem como, imagens de diversos achados arqueológicos que dão conta de fundamentar tais teorias de dispersão.

Após esse primeiro momento expositivo-dialogado se propôs uma atividade de sistematização de tais temáticas abordadas e por fim, uma atividade de reflexão acerca de que aspectos podemos apreender de nossa sociedade a partir de elementos que fazem parte da ocupação laboral de cada sujeito.

CONCLUSÕES

Tendo como base as categorias do pensamento dialético (NETTO, 2011), adotou-se uma postura de a partir da situacionalidade dos educandos (fenômeno), realizar um exercício de abstração acerca do passado e do presente, para então retornar ao fenômeno, porém dessa vez, inserido em seus múltiplos condicionamentos - no concreto pensado.

Ainda, compreende-se que determinados aspectos da realidade necessitam de exercícios intelectuais que vão além daquilo que se apreende na realidade imediata - ou seja, no empírico. No entanto, na respectiva atividade foi possível vislumbrar que, sempre que possível, aproximar a abstração de conceitos e categorias que façam parte do universo dos educandos, auxilia no processo de apreensão dos fenômenos e de seus múltiplos condicionamentos - ou seja, da realidade concreta na qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: UNICAMP, 2006.

COPE, S; ROSA, C. A arqueologia como uma prática interpretativa sobre o passado no presente: perspectivas teórico-metodológicas. *In: Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, v. 12, n.32, jan-abr. p.152-180, 2007.